

# A percepção dos jovens universitários sobre educação financeira

João Vitor Nascimento dos Santos<sup>1</sup>

Carolina Pereira Santos da Silva<sup>2</sup>

Prof. Ms.Agda Carneiro<sup>3</sup>

## Resumo

Muito se tem discutido no Brasil acerca da educação financeira. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivos entender a percepção que o jovem universitário tem sobre educação financeira, compreender a percepção sobre o uso consciente do dinheiro e entender os hábitos e controle monetário. Num primeiro momento, foi realizado um estudo através de livros, citações e pesquisas com os temas; num segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, com questionários contendo perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada com 15 alunos de universidades do Estado de São Paulo. Os resultados mostraram que houve participação dos jovens universitários no que se refere à educação financeira. Boa parte deles possui conhecimento adquirido nas universidades e/ou pela internet. Ficou evidente ainda que a maioria faz controle de suas finanças com planilhas, aplicativos e até mesmo em cadernos. Mediante os dados mencionados, percebe-se que boa parte dos jovens tem conhecimento financeiro, porém não conseguiu, ainda, colocar em prática todo o conteúdo por razões não explicitadas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Finanças, Planejamento Financeiro, Universitários.

## Abstract

A lot has been said about Financial Education in Brazil. Thinking about this issue, this research aims to analyze the perception of College students about Financial Education, understand their conscious use of money and also their habits and their control when it comes to money. First, a study on books, quotations and research have been carried out; secondly, we have carried out a survey with both open and closed questions with 15 College students from São Paulo State. The results have shown a great deal of knowledge and consciousness about the use and importance of financial control, though the majority of the students could not put that knowledge into practice yet.

Key words: Financial Education; Finance; Financial Planning, College Students.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Administração, da UniFECAF. E-mail: joao.santos17292@a.fecaf.com.br

<sup>2</sup> Aluna do curso de Administração, da UniFECAF. E-mail: carolina.silva39992@a.fecaf.com.br

<sup>3</sup> Prof. do curso de Administração, da UniFECAF. E-mail: agda.carneiro@pro.fecaf.com.br

## **Introdução**

É inegável que no Brasil, em tempos atuais, a educação financeira é um assunto imprescindível. Com o aumento das mídias digitais, que eleva cada vez mais o consumismo por parte dos jovens, através de músicas, filmes, séries e vídeos dos diversos aplicativos de redes sociais, se faz necessário que o jovem, sobretudo os universitários tenham instruções de como administrar os seus recursos para não cair na “corrida dos ratos”- que é uma expressão que designa o ciclo financeiro extenuante que uma pessoa vivencia durante sua vida, se “enfiando” cada vez mais em dívidas, como, por exemplo, cartões de crédito ou empréstimos para satisfazer os seus desejos, criados por sua própria mente ou por influências externas.

Baseando-se neste contexto, a problemática de pesquisa é: como é o relacionamento cotidiano dos universitários com os seus recursos monetários?

Acredita-se que o endividamento dos universitários é crescente, que a falta de experiência com os recursos financeiros faz com que os jovens não consigam administrar seus recursos. Inclusive, o objetivo geral da pesquisa é entender a percepção da educação financeira para os universitários e os objetivos específicos são: compreender a percepção sobre o uso consciente do dinheiro, entender os hábitos e controle monetário desses jovens universitários e caracterizar os participantes.

Este estudo se faz relevante considerando que por meio da percepção da educação financeira pelos jovens universitários, eles poderão obter diversos benefícios que serão aproveitados durante toda a vida tais como: manter as contas no “azul”, consumir com mais qualidade, diminuir o estresse, se conhecer melhor e realizar seus planos.

E, por último, para esta pesquisa foi utilizado método de pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa do tema definido. No primeiro momento, o intuito foi buscar artigos em periódicos, teses e livros para apoiar a fundamentação teórica, e, num segundo momento, foi realizado um questionário virtual composto por questões fechadas que foi utilizado para captar os perfis dos participantes e questões abertas sobre as opiniões dos participantes acerca do tema.

## **Referencial Teórico**

Neste capítulo, será abordada a fundamentação teórica para dar base à pesquisa, com os temas: conceito de educação financeira e seus desdobramentos e a necessidade de educação financeira para os jovens.

### **Conceito de educação financeira e seus desdobramentos**

A Educação Financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram seu entendimento em relação a conceitos e produtos financeiros, e, alicerçados em informação, instrução e/ou consultoria direta, desenvolvem habilidades e confiança que os torna conscientes das oportunidades e riscos financeiros para fazer escolhas concretas e capazes de obter informação adicional com o intuito de saberem onde buscar ajuda e de assumirem outras ações efetivas a fim de melhorar a sua proteção e o seu bem estar financeiro (BRASIL, 2015.).

Ainda sobre o conceito de Educação Financeira Cozer (2021) afirma que, a ideia da educação financeira, em sua forma simples, é o indivíduo ter o controle sobre o dinheiro e saber como utilizá-lo de forma inteligente e consciente

Portanto, ter as finanças pessoais em ordem é fundamental para todos nós conseguirmos guardar dinheiro de forma consciente e assim realizar os nossos sonhos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Porém, os dados mostram que ainda estamos um pouco distantes disso. Segundo a pesquisa feita pelo SPC Brasil e pela CNDL, 58% dos brasileiros admitem que não se dedicam às próprias finanças, ou seja, seis em cada 10 brasileiros admitem que nunca, ou somente, às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou

frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens. Há, também, aqueles que precisam recorrer ao crédito para complementar a renda (SOUZA, 2018).

Inclusive, é possível observar os dados mais recentes. Uma pesquisa feita em agosto de 2022 pelo instituto SPC mostra que a Inadimplência é a maior em oito anos e atinge 63,27 milhões de brasileiros. Ainda segundo a pesquisa, quatro em cada dez brasileiros adultos (39,17%) estavam negativados em julho de 2022 – o equivalente a 63,27 milhões de pessoas. Este é o maior índice apontado pela série histórica do levantamento, realizado há oito anos. No último mês, o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 8,70% em relação ao mesmo período do ano anterior (AMARO, 2022).

Com base nesses fatos, é importante ressaltar que, para uma nação poder crescer economicamente, é importante que ela tenha interesse pela educação financeira dos seus jovens. Ou seja, quando uma sociedade é educada financeiramente, ela pode dar suporte para o desenvolvimento de um país, evitando crises econômicas e transformando os mercados financeiros mais sustentáveis, fazendo com que o país se torne saudável socialmente e economicamente, sendo assim, em um país, quanto maior for o interesse do desenvolvimento de um sistema financeiro, maior será seu crescimento econômico (BATISTA, 2020).

Então, pode-se dizer que a educação financeira é considerada um meio que orienta as pessoas de forma a organizar e administrar seus recursos financeiros. É usada no controle de gastos e na redução de despesas, instruindo o indivíduo a tomar decisões mais conscientes sobre o dinheiro, orientando as pessoas a organizarem e a administrarem o seu próprio dinheiro e diminuir despesas, cortar gastos, economizar e investir seus recursos a fim de atingir diversos objetivos.

### **A necessidade de educação financeira para os jovens.**

A importância do constante ensino da educação financeira para os jovens universitários com intuito de praticar no seu ambiente financeiro designa a ação em um consenso dos altos escalões do governo e da sociedade. A

educação financeira é importante para pessoas em qualquer faixa de renda, que buscam tranquilidade e segurança material para aproveitar a vida da maneira que acharem mais conveniente.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação financeira, um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é voltada a conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo. Além disso, aprimora as relações pessoais e profissionais, para que consiga ficar tranquilo e equilibrar sua situação financeira.

Sendo assim, Kiyosaki (2017) indica mudanças necessárias nesse contexto uma vez que, através da história e da cultura, as pessoas, comumente, não estudam e não aprimoram conhecimentos financeiros com prioridade. O autor ainda indica que o indivíduo se preocupa muito com o dinheiro em vez de buscar conhecimento para se ter uma vida equilibrada financeiramente:

[...] as pessoas se preocupam excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para ser flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, se tornarão cada vez mais ricas durante essas mudanças. Se pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. Dinheiro sem inteligência financeira desaparece depressa. (KIYOSAKI, 2020, p. 64).

## **Resultados e Discussões**

### **Questões fechadas para caracterização:**

Inicia-se com a apresentação do perfil dos participantes. Quanto à idade, a pesquisa foi realizada com 15 jovens universitários que têm idade entre 18 e 29 anos de idade. Sendo 66,7% do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. Dos pesquisados, 66,7% cursam Administração, 13,3% Ciências Contábeis, 6,7% Logística, 6,7% Educação Física e 6,7% Pedagogia.

**Questões fechadas para entender a percepção financeira dos participantes:**

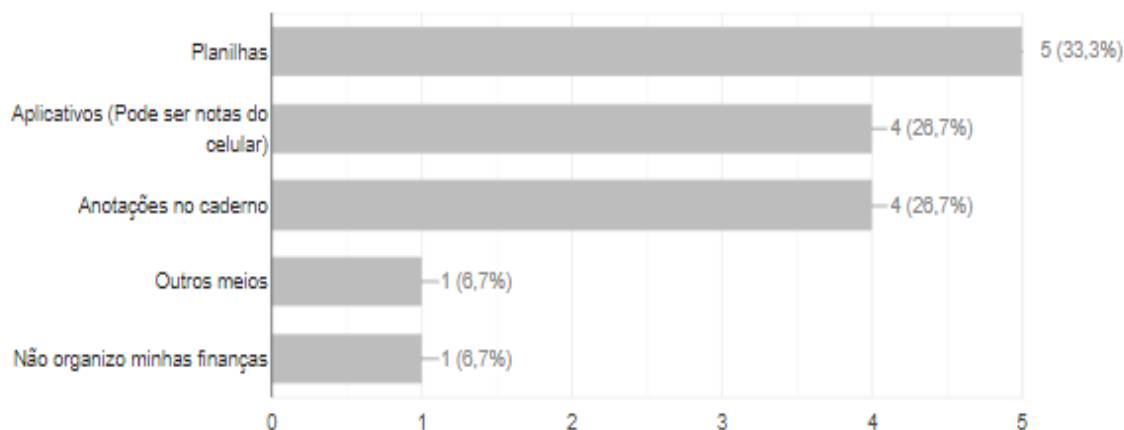
**Questão 1:** A educação financeira é muito mais do que apenas saber economizar o dinheiro. Ela consiste em práticas que têm o objetivo de trazer qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro. Ela ensina a construir um planejamento financeiro que visa o bem-estar. Tendo em consideração o conceito abordado indique onde você adquiriu o seu conhecimento sobre educação financeira até agora.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

Com o gráfico 1 nota-se que 46,7% (7 pessoas) dos entrevistados indicaram que obtiveram seu conhecimento sobre educação financeira via internet, 40% (6 pessoas) obtiveram seu conhecimento na escola, faculdade ou outra instituição de ensino e 13,3% (2 pessoas) obtiveram seu conhecimento através de livros, revistas e jornais.

**Questão 2:** Como você organiza suas finanças pessoais?



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

No gráfico 2 observou-se que 33,3% (05 pessoas) dos entrevistados organizam suas finanças através de Planilhas, 26,7% (04 pessoas) por aplicativos, 26,7% (04 pessoas) por anotações no caderno, 6,7% (01 pessoa) utiliza outro meio e 6,7% (01 pessoa) não organiza suas finanças.

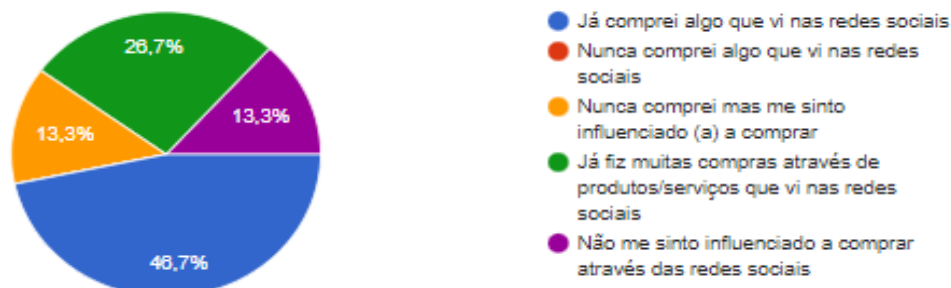
**Questão 3:** Você guarda uma porcentagem dos seus recursos? Se sim qual é a porcentagem?



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

Com o gráfico 3 foi observado que 60% (09 pessoas) dos entrevistados guardam entre 5% a 20% dos seus recursos, 6,65% (01 pessoa) dos entrevistados guardam entre 20% a 30% de seus recursos, 6,65% (01 pessoa) das entrevistadas guardam entre 30% a 50% de seus recursos e, por fim, 26,7% (04 pessoas) das entrevistadas não guardam nenhuma porcentagem dos seus recursos.

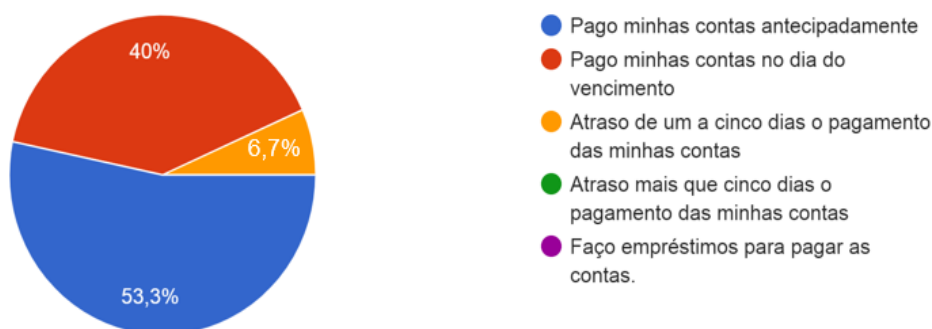
**Questão 4:** As redes sociais (Facebook, Instagram, TikTok e outros) desencadeiam um instinto consumista nos jovens. Você já comprou ou quis comprar algo que viu nas redes sociais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No gráfico 4, foi notado que 46,7% (07 pessoas) dos entrevistados já compraram algo que viram nas redes sociais, 26,7% (04 pessoas) já fizeram muitas compras através de produtos/serviços que viram nas redes sociais, 13,3% (02 pessoas) nunca compraram, mas se sentem influenciados a comprarem e 13,3% (02 pessoas) não se sentem influenciados a comprarem pela internet.

**Questão 5:** A condição de endividamento dos universitários no Brasil tem sido crescente nos últimos anos, dados para provar este fato não são poucos, portanto, acredita-se que a falta de experiência com os recursos financeiros faz com os jovens não consigam administrar seus recursos. Como você trata suas finanças?

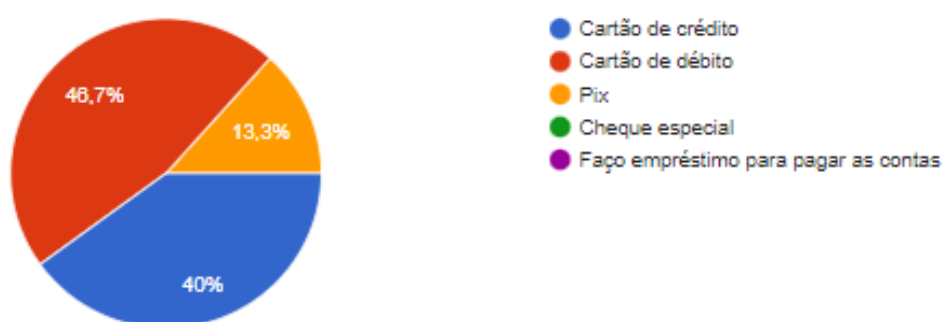


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



Observando o gráfico 6 nota-se que 53,3% (08 pessoas) dos entrevistados pagam suas contas antecipadamente, 40% (06 pessoas) pagam suas contas no dia do vencimento e 6,7% (01 pessoa) dos entrevistados atrasam o pagamento de suas contas de 01 a 05 dias.

**Questão 6:** Qual meio de pagamento você utiliza com mais frequência?



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

O gráfico 6 aponta que 46,7% (07 pessoas) dos entrevistados utilizam com maior frequência a forma de pagamento via Cartão de débito, 40% (06 pessoas) dos entrevistados utilizam com maior frequência a forma de pagamento via Cartão de crédito e 13,3% (02 pessoas) utilizam o PIX com maior frequência para a realização de seus pagamentos.

#### **Questões Abertas para entender as percepções dos universitários:**

No questionário foram realizadas duas perguntas abertas para que os universitários entrevistados pudessem compartilhar qual é o significado de educação financeira e se atualmente possuíam uma boa relação com o dinheiro. Como mencionado anteriormente, o questionário foi respondido por 15 universitários, segue:

**Questão 7:** O que significa educação financeira para você? Descreva:

Respostas: “*Administração no estilo de vida*”, “*Saúde emocional e psicológica, se eu tiver com dívida não consigo ficar tranquila*”, “*Segurança futuro e prosperidade, Organização financeira*”, “*Saber administrar o quanto se ganha e*

*gasta, saber investir para planos futuros”, “ cuidar das finanças, saber se organizar financeiramente para que seus gastos não sejam maiores que seu ganho”, “Ter conhecimento para avaliar as melhores condições de compra e investimentos, como oferta, mercado vs objetivos e projetos. Sabedoria e economia”*

**Questão 8:** Você acha que sua relação com o dinheiro atualmente é boa? Dê uma breve explicação.

E somente três entrevistados informaram que sua relação com o dinheiro atualmente não é boa porque eles gastam mais do que ganham.

Respostas: *Sim, preciso melhorar muito, mas não dou o passo maior que a perna. Sou mais contida”, “Acredito que sim, pois consigo conciliar meus gastos com meu ganho, de forma que não gaste mais do que ganho e consiga sempre guardar um pouco.”, “Sim, sou organizado, consigo atingir os meus objetivos. Mas o conhecimento é vivo, é preciso se manter atualizado.”, “Não é muito boa não! Normalmente gasto um pouco mais do que recebo, mas aos poucos estou tentando organizar tudo”, “Sim, pois tenho aprendido a comprar só o que me é essencial e necessário, conseguindo dessa forma equilibrar e valorizar minhas finanças.”, “Sim, pois estou poupando meu dinheiro e buscando conhecimento para entender melhor qual investimento devo escolher”, “Não é a ideal, mas vem melhorando”.*

## **Considerações Finais**

O objetivo da pesquisa foi entender a percepção da educação financeira para os jovens universitários, com base nos resultados pode-se observar que 46,7% (7 pessoas) dos entrevistados indicaram que obtiveram seu conhecimento sobre educação financeira via internet, 40% (6 pessoas) obtiveram seu conhecimento na escola, faculdade ou outra instituição de ensino e 13,3% (2 pessoas) obtiveram seu conhecimento através de livros, revistas e jornais. Fica notável a divisão de jovens universitários que adquiram seu conhecimento sobre educação financeira por meio da internet e outra parte através da escola ou outra instituição de ensino, inclusive, não houve marcação da opção que indica não possuir nenhum conhecimento acerca da educação financeira.

No que se diz respeito aos hábitos e controle monetário observou-se que grande maioria dos jovens universitários se sentem influenciados e compram o que veem em suas redes sociais, ou seja, 46,7% (07 pessoas) dos entrevistados já compraram algo que viram nas redes sociais. 26,7% (04 pessoas) já fizeram muitas compras através de produtos/serviços que viram nas redes sociais. 13,3% (02 pessoas) nunca compraram, mas se sentem influenciados a comprarem e 13,3% (02 pessoas) não se sentem influenciados a comprarem pela internet. E ainda, os jovens disseram que utilizam com maior frequência a forma de pagamento via Cartão de débito - 46,7% (07 pessoas) dos entrevistados, utilizam com maior frequência a forma de pagamento via Cartão de crédito 40% (06 pessoas) dos entrevistados e apenas 13,3% (02 pessoas) utilizam o PIX com maior frequência para a realização de seus pagamentos. E ainda, 53,3% (08 pessoas) dos entrevistados pagam suas contas antecipadamente, 40% (06 pessoas) pagam suas contas no dia do vencimento e 6,7% (01 pessoa) dos entrevistados atrasam o pagamento de suas contas de 01 a 05 dias.

E ainda, sobre o uso consciente do dinheiro foram indagados, através de uma questão aberta sobre a relação do jovem universitário com o seu dinheiro,

foram entregues respostas que levaram a suscitar tópicos como *“sim tenho uma boa relação com o dinheiro porque poupo meu dinheiro e tenho equilíbrio financeiro”*. *“Sim, tenho uma boa relação com o dinheiro, porém preciso me desenvolver para começar a investir”*.

No que se refere ao problema da pesquisa a questão abordada foi como é o relacionamento cotidiano dos universitários com os seus recursos monetários? Através do questionário e coleta das respostas inseridas pelos jovens universitários observou-se que a maior parte dos entrevistados possuíam conhecimentos sobre educação financeira através da internet e nas instituições de ensino, mais da metade dos jovens universitários 09 de 15 entrevistados afirmaram que, conseguem guardar apenas de 5% a 20% de seus recursos financeiros, apenas 02 pessoas das entrevistados guardam entre 20% a 50% ou mais de seus recursos e 04 pessoas das entrevistadas apontaram que não conseguem guardar nenhuma porcentagem de seus recursos. Tratando-se da bagagem de conhecimento acerca do assunto, 46,7 % dos jovens universitários entrevistados adquiram este conhecimento na internet, 40% obtiveram conhecimento por aulas ministradas em suas faculdades ou outras instituições de ensino, podendo concluir que apesar de ser um assunto ainda pouco tratado no Brasil, o tema vem ganhando força.

E ainda, segundo os resultados, a falta de experiência com os recursos financeiros dos jovens universitários não foi significativa para validar a hipótese desta pesquisa, pelo contrário, foi possível observar a existência de conhecimento sobre o tema proposto.

E ainda, apesar da ascensão do conhecimento da educação financeira por parte dos jovens universitários há uma lacuna entre conhecimento e prática, conforme afirmação de Souza, 2018, ao admitir que 58% das pessoas admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial e o percentual aumenta para 24% entre os mais jovens.

Então, por razões não explicitadas nesta pesquisa, há razões que vão muito além de somente poupar o dinheiro, sendo, contextualizada em sua base, com fundamentações que vão desde a formação de poupança e reserva de emergência a criação de um planejamento financeiro, ter metas e objetivos,

combater o consumismo e investir o dinheiro com sabedoria a fim de criar uma relação financeira saudável e atingir suas metas e objetivos pessoais.

## Referências

AMARO, **Inadimplência bate recorde e atinge mais de 63 milhões de brasileiros**, 2022. Disponível em <https://edicaodobrasil.com.br/2022/08/26/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-mais-de-63-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em 15/10/2022

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

Batista, S. L., **Educação Financeira na Formação de Estudantes do Ensino Médio: Propostas à Práticas Cotidianas**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática). Universidade Estadual do Paraíba, Patos, 2020

BRASIL, **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira#:~:text=Planejamento%20%2D%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20C%20um,acertadas%20sobre%20finan%C3%A7as%20e%20consumo> Acesso em 15/10/2022

BRASIL, **Base Nacional Comum é tema de exposição do ministro na Comissão de Educação da Câmara**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/32291-mercadante-defende-na-comissao-de-educacao-da-camara-implantacao-da-base-nacional-comum>, 2015. Acesso em 15/10/2022

COZER, Felipe. **Como a educação financeira permitirá que você aproveite os prazeres da vida**. 2021 Disponível em: <https://economia.uol.com.br/mais/pagbank/2021/11/04/educacao-financeira-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia.htm>. Acesso em 15/10/2022

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico, pai pobre**. 2000. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. Altabooks, 2000.

SOUZA, Ludmila. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças**. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>, 2018.

